

FOLHA DE VILLA VERDE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS
 PAGAS ADIANTADAS Anno 14500 reis. Semestre 800 reis. Folha avulsa 40 réis.
 Toda a correspondência deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

Editor: JOSÉ JOAQUIM PEREIRA
 Administrador
 BERNARDO ANTONIO DE SA PEREIRA

ANNUNCIOS
 Judiciaes cada linha 40 réis, outros annuncios 40 réis, communicados e reclamaes 60 réis.
 Annuncios por anno são por preços convencioneaes. A cada annuncio accresce 10 réis do sello por publicação.

VILLA VERDE - 1900

Visconde da Torre

O jornal lisbonense «Echos da Avenida» publica um esplendido retrato do nosso presado chefe o sr. Visconde da Torre, acompanhado de um bello artigo do distincto jornalista Luiz Vianna. D'elle destacamos os seguintes periodos:

«Môço ainda, mas dotado já de uma austeridade que era outr'ora apanagio, apenas, dos que a idade envelhecera e a experiencia puzera já a recado de illusões e velleidades, o actual governador civil do districto de Braga, é entre a ala dos «novos» que lustram e ennobrecem o partido regenerador, um dos raros que, pelo seu talento doublé de uma generosa modestia, pela sua lealdade fidalgamente incontrastavel, pelo seu prestigio politico unanime e sincero, e pela isenção com que se entregou ao partidario, de mais alta reputação n'esse partido gosam.

Intangivel ao didactismo rhetorico dos que só esperam vencer pelo ruido, á mingua de outros preditados que lhes garantam um futuro de loures, o Visconde da Torre é na tribuna parlamentar, cuja oratoria tão lidima e levantadamente maneja, o mesmo que é na vida social, entre amigos de longa data, á roda de uma meza de café;—um sincero, prodigo de benevolencias e de prestimos, um desinteressado que jámais pensou, ao despenhar-se no conflicto ho-

dierno da vida politica, n'essa grande e desmoralisadora feira de favores que hoje a tudo supplan- ta, caracter inconfundivel, de uma lhanesa captivante, digno, enfim, cordeal e honrado como a propria concepção da Honra.

Entre outras, cuja actualidade o tempo extinguiu, para que ora aqui as recorde, cedendo ao prurido de alinhar citações, são ainda no ouvido de nós todos, com a dolorosa vehemencia de um protesto que não comportava balizas, com toda a flagrante justiça de uma condemnação que não soffria transigencias, essa nobre oração com que o Visconde da Torre, illuminada a sua palavra de meridional entusiasta e um tudonada fetichista da côr, pelos clarões do seu talento, criticou, dissecou, rebateu e condemnou, de vez, ás rebatinhas do desprezo, entre o silencio dos adversarios, cujo sangue-frio a sua analyse ia pouco a pouco destrambelhando, aquella deleberissima reforma, pela qual o ultimo ministerio progressista expulsava do serviço, indelicada, cruel e injustificadamente, os venerandos Juizes do Supremo tribunal, que tinham tido a imprudencia de nascer mais cedo que o seu ministro!

Esse discurso de uma envergadura litteraria escrupulosamente trabalhada, ultimo que elle pronunciou no parlamento, na finda legislatura, e que hoje corre impresso, mostra á sociedade, quanto vale em nobreza e em justiça, o seu espirito superior e o seu caracter em que nunca topará guardada, instantaneamente mesmo, qualquer sentimento que menos digno seja.

—Prefeitamente... eu não recebi instrucções a vosso respeito. Quando houver de ser eu vos prenderei. N'este momento só tenho a occupar-me do senhor... e isso me basta, porque a preza é boa...

E pondo a mão sobre o hombro de Roberto, continuou:

—Vamos tomar logar no comboio, se assim o quer... Mas em primeira classe... no wagon dos prisioneiros.

E como Roberto tentasse protestar:

—Vejamos... não tente resistir... o seu crime é bastante grave, sabe?... Achonselho-o a que não tente aggravar o.

Forçoso era obedecer á lei.

Roberto separou-se dos seus amigos e installou-se no wagon dos malfiteiros.

—Mas do que é que me accusam? dizia elle ao agente de segurança, que, sentado a seu lado o não perdia de vista.

—Vamos! Vamos! não se faça tolo... Sabe-o tambem como eu.

Havia dez mezes que Emma se casára, e nunca se tinha visto separada de

Contingente militar

O contingente de recrutas com que o concelho de Villa Verde tem de concorrer para o serviço militar do exercito e armada, no corrente, foi assim subdividido pelas diversas freguezias:

Para o exercito—Aboim da Nobrega, 2; Athães, 3; Atheães, 2; Cabanelas, 2; Carreiras (S. Miguel), 3; Carreiras (S. Thiago), 1; Cervães, 3; Codecoda, 2; Concieiro, 3; Covas, 3; Duas Igrejas, 3; Escariz (S. Mamede), 2; Escariz (S. Martinho), 2; Goães, 2; Godinhacos, 1; Gomide, 1; Lage, 4; Marrancos, 1; Moura, 4; Moz, 2; Oleiros, 3; Parada de Barbudo, 3; Parada de Gatim, 1; Passô, 2; Pedregaes, 1; Penascas, 1; Pico (S. Christovão), 1; Pico (S. Paio), 1; Prado (Santa Maria), 5; Prado (S. Miguel), 4; Sando, 2; Soutello, 4; Turiz, 3; Valbom (S. Martinho), 1; Valbom (S. Pedro), 2; Valdreu, 4; Villarinho, 1; Villa Verde, 8; Arcozello e Azbea, 1; Barros e Dosalos, 2; Esqueiros e Freiriz, 1; Gême e Gondães, 1; Gondomar, Lanhãs e Loureira, 2; Novagilda, Oriz (Santa Marinha) e Oriz (S. Miguel), 2; Vicente da Ponte, e Portello de Penella, 1; Riomau e Sabariz, 2; Travassos e Vallões, 1.
 —Total 106.

Para a armada—Marrancos, 1; Pico (S. Paio), 1 e Valbom (S. Martinho) 1.
 —Total 3.

SECÇÃO AGRICOLA

Produção vinicola

A produção nas vinhas apresenta-se por toda a parte sensivelmente inferior á do anno passado, e, apesar d'isso, os preços offerecidos nas regiões em que é

uso vender as uvas ainda nas videiras, são tambem sensivelmente menores aos que regularam no anno precedente. Conclue-se que a crise alastra e sobe, aggravando-se com o desamparo em que deixou a vinicultura o governo transacto, apesar das suas promessas e dos reiterados pedidos e reclamações que lhe foram feitos.

Se a produção fosse normal, se chegasse a ser excessiva, não se pôde calcular até onde teriam cabido os preços das uvas, e consequentemente até onde poderiam vir a baixar os preços dos vinhos. Tudo revela pois a gravidade de um mal, que já vem de longe, contra que os directamente interessados ha muito se queixam, mas que tom sido desatendidos dos poderes publicos, tantos danos causando ás regiões vinicolas em especial e tão graves prejuizos trazendo aos generos interesses economicos do paiz.

E, no entanto, proseguem alargando a sua area as plantações em terrenos de varzen, cada dia mais encurtando as culturas do milho e do trigo, como que se o mesmo erro economico quizesse produzir o duplo effeito de embaraços para a economia e para o futuro do paiz. Ao passo que o milho e o trigo nos vão cada vez mais escasseando e que estes generos vão attingindo os mais elevados preços, encarecendo as subsistencias e fazendo com isso elevar os salarios em toda a parte, vão successivamente tambem sendo transformadas as pingues varzeas do campos de milho e do trigo em pujantes vinhedos, que, mais facilmente trabalhados e mais largamente productivos, affrontam as antigas vinhas de encosta e con-

(2) FOLHETIM

UM DUELLO NA FRONTEIRA

(Julien Berr de Turique)

Chegou-se á fronteira.

Roberto e as suas testemunhas apenas se tinham apeiado do comboio quando um individuo mediocrementemente vestido avançou para ellea.

—O sr. Roberto Laugeval, senhores?

—Sou eu, disse Roberto.

—Muito bem. Eu sou agente de segurança e tenho ordem de o prender.

Os outros olharam estupefactos.

—Prender-me? a mim? Porque? Porque me bato?

—Ah! eu vejo o que é... um duello... para desviar suspeitas... Não é mal imaginado, não. São todos cúmplices?

—Cúmplices?

seu marido, ella que tanto o adorava. Com quanto devesse ser curta a sua viagem, Roberto pediu a seu sogro e sogra que viessem para casa d'elle fazerem companhia a sua esposa.

Acabara-se de jantar, e Emma, assentada no salão conversando com seus paes, fazia o elogio de seu marido quando uma creada veio annunciar que alguém pedia para fallar á senhora... da parte do perfeito da policia.

—Do perfeito da policia! Fallar-me a mim? isso de verá ser engano.

—Perdão, minha senhora. A pessoa disse bem: «Madame Roberto Laugeval» e insiste para ser recebida.

—Seja. Mande antrar.

E dirigindo a seus paes:

—O que será que o perfeito da policia tem que me contar?

A pessoa annunciada appareceu.

—Peço perdão, minha senhora, de incommodal-a... Mas, tenho ordem de dar uma busca nos papeis do marido de v. ex.ª.

—Uma busca? nos papeis de meu marido?

—Sim, minha senhora.

Toda a familia ficára estupefacta.

—Mas emfim... do que o accusam?

—De ter roubado oito centos mil francos á casa Toutain & Kolberger.

A pobre senhora soffocava.

—Mas isso é insensatez, senhor; meu marido é um homem honrado, e partiu justamente para Bruxellas afim do ultimar um recebimento.

—Disso isso?

—Sim, senhor.

—Mas a casa Toutain & Kolberger, não tem successal nem cliente algum em Bruxellas. O marido de v. ex.ª partiu, não para cobrar dinheiro, mas sim para tentar pô-lo a salvo. Mas nós fomos prevenidos a tempo... Felizmente uma denuncia nos avisou.

E o agente ia a continuar; mas á vista de Emma, cujos olhos estavam banhados de lagrimas, deteve-se e n'um tom mais doce:

—Permitta-me, minha senhora, que cumpra o meu dever.

(Continua.)

correm com os seus productos, fazendo-os baixar de preços.

Assim, as regiões em que as plantações sahiram mais dispendiosas, em que os trabalhos são mais difficéis, em que é menor a produção embora de superior qualidade, vêem-se batidas na concorrência que lhes fazem as regiões marginaes dos rios, em cujas extensas varzeas, frescas e facilmente trabalháveis, se vão progressivamente extendendo as plantações, abarrotando o mercado de um vinho abundante e economicamente produzido, que torna o logar d'aquelles que é produzido pelas regiões de encosta, onde elle sae consideravelmente menos copioso e muito mais caros.

Mas não é só a concorrência do genero produzido que é para lamentar, é tambem que aquellas varzeas deixam de produzir os seus naturaes e antigos productos, e de dia para dia, como é notorio, vae crescendo a importação do milho e do trigo, vão subindo nos mercados os preços d'estes generos, e gradualmente vão com elles subindo tambem os preços dos salarios.

De modo que não é apenas a concorrência de um vinho mais facilmente obtido e porisso muito mais barato, é tambem o augmento dos preços dos salarios que vem aggravar as condições das regiões de encosta, que se pôde dizer foram as regiões tradicionais da cultura da vinha e actualmente se encontram em condições difficéis de concorrência com as regiões de varzea, cujo destino parece dever ser a produção de cereaes que não possuímos, e nos vemos forçados a importar cada anno em quantidades maiores.

Cumpra aos poderes publicos attender a estas questões, que são graves em si mesmas pelos importantes prejuizos particulares que produzem, mas ainda mais graves no seu conjunto pelos consideraveis danos economicos que representam para o paiz, e que importa atalhar com urgencia, como tem sido reclamado com tanta instancia.

A desvalorisação dos nossos vinhos constitue indiscutivelmente a maior quebra das fontes de riqueza publica, e os males do thesouro que sentirá diminuir o rendimento dos impostos e crescer desmesuradamente o agio do ouro, por sensivelmente baixar a nossa exportação. Mas para toda esta triste perspectiva não tem, infelizmente, olhado os governos, por mais que a negrura do quadro se lhes tenha mettido pelos olhos em tantas e tão repetidas reclamações. Aguardamos que o actual governo se aperceba dos tremendos males que se desenham nos horizontes da nossa economia nacional, dê satisfação aos pedidos e ás reclamações da classe vinicola, acuda ao paiz enquanto é tempo, porque a sorte da vinicultura e o futuro da sua existencia são a sorte do thesouro e o futuro da nossa nacionalidade.

(Da Vinha de Torres Vedras.)

Os filhos soriam talvez mais caros a seus paes, e reciprocamente os paes a seus filhos, sem a qualidade e o titulo de herdeiros.

PEROLAS E DIAMANTES

A VISÃO DA CREANCINHA

Não fallo ainda; meus labios
Affeitos ao mel dos céos
Murmuram doces palavras
Que só entende o bom Deus.

O Deus que os anjos envia
A perfumarem o berço,
Que d'aureos sonhos povoa
O sonho em que fico immerso.

Vejo então por entre as sombras
Com azas d'ouro e de luz,
Os cherubins que me embalam,
Vejo o menino Jesus.

O loiro Deus que me afaga
E me diz: «E's innocente;
A aurora que não tem nuvens,
O labio que ainda não mentes».

Acordo; fogem-me os sonhos
E ao digo por entre o pranto:
Porque me deixas sózinho,
Menino que eu amo tanto?

Jesus, apenas desperto,
Os anjos fogem de mim:
Mas eu que não faço maldades,
Porque me punes assim?

E diz-me Jesus:—Criança
De facto cõr de cecem,
Tens um anjo que te vela
E esse anjo é... tua mãe.

Pinheiro Chagas.

Carruagens ou trens d'aluguer

O «Diario» publica o seguinte: Que, os donos de carruagens ou trens d'aluguer que deixaram de munir-se com a licença designada na verba 152 das tabellas que fazem parte da Carta de lei de 29 de julho de 1899, sejam passadas sem multa até ao dia 10 do corrente, a todos os que as solicitaram nas respectivas repartições, sob pena de multa, devendo as licenças ser passadas em relação ao todo o tempo em que, dentro do presente anno, tenham os interessados exercido a industria mencionada na citada verba.

CORREIO DAS SALAS

De visita a seu filho o nobre Visconde da Torre, passaram n'esta villa o ex.^{ma} sr. conselheiro Antonio Alberto da Rocha Paris e sua ex.^{ma} esposa.

Retirou para Braga com sua ex.^{ma} esposa e filhos, tendo estado aqui algum tempo, o distincto cavalheiro sr. Joaquim Albano de Freitas Sorte Real.

Passou ha dias n'esta villa, o ex.^{mo} sr. dr. Paulo Marcelino Dias do Freitas com sua illustre familia.

De visita ao nosso preado amigo Gaspar Guimarães, estiveram quinta-feira n'esta villa, os ex.^{mos} sr. drs. Augusto Soares e Baptista do Sousa, genero do estadista Marianno de Carvalho. Aquelle nosso amigo Joffereceu-lhes um opiparo jantar.

Foi nomeado tenente do Corpo de medicos do exercito, o sr. dr. Albino Joaquim Gomes, irmão do nosso amigo, sr. conego José Maria Gomes, talentoso professor do pequeno lyceu-seminario de Guimarães.

S. ex.^a já partiu para Lisboa afim de se apresentar ao serviço no hospital da Estrella.

Escrivão de direito

Consta-nos que vae ser nomeado escrivão de direito o nosso estimavel amigo, sr. Augusto Feio, filho do nosso extinto amigo, Francisco Feio Soares d'Azevedo.

Hydrophobia

Appareceu ante-hontem á noite, n'esta villa, um cão hydrophobo, que mordeu um rapazito, filho de um tal José Ribeiro.

Pedimos á digna auctoridade administrativa, em vista do facto que apontamos, faça conduzir o infeliz para o Instituto Pastour, e que dê as indispensaveis ordens para que seja ministrado o bolo striquinino aos cães vadios.

Os escrivães de direito dirigiram ao sr. ministro da justiça uma mensagem, agradecendo a promulgação do decreto, reformando o notariado.

Fallecimento

Falleceu hontem de manhã, na sua casa de S. Pedro de Valbom, o rev.^{mo} sr. conego Bento José d'Araujo Souza Gama, abbade da vizinha freguezia de Santa Mariinha d'Oriz, d'este concelho, primo dos nossos particulares amigos, sr. dr. João Pimenta de Souza Gama e José Pimenta de Souza Gama.

Era o fallecido um sacerdote respeitabilissimo pelas suas excellentes qualidades de caracter e dotes de espirito.

A seus sobrinhos, apresentamos a expressão sincera do nosso sentido pezame.

Missa de suffragio

Celebrou-se na quarta-feira, na freguezia de Turiz, uma missa de suffragio, por alma do nosso saudoso amigo e collega de redacção Francisco Feio Soares d'Azevedo.

Assistiram no acto numerosos cavalheiros amigos do finado.

Esta missa foi mandada celebrar pelo seu e nosso amigo, sr. Antonio José Gonçalves d'Araujo, intelligente solicitador d'esta comarca.

Attentado

Deu-se na noite de domingo para segunda-feira, na vizinha freguezia da Lage, um grave attentado, sendo disparados dous tiros contra um individuo, que ficou, segundo nos dizem, n'um lamentavel estado, sendo o motivo uma questão de camiãos.

Memorandum para Outubro

Durante o mez, pagar-se-ha a quarta prestação trimestral das contribuições predial e industrial; as camaras municipaes nomearão os membros das commissões do

recenseamento militar; os presidentes das juntas de parochia proporão os orçamentos parochiaes que serão discutidos e approvados pelas juntas; abrir-se-hão as audiencias geraes; terminará, até ao dia 31, a inspecção aos nancebos recenseados para o serviço militar; e poderão os réos, que pretendam o perdão da Semana Santa, apresentar os seus requerimentos.

Até ao dia 10, as commissões do censeamento militar enviarão uma cópia authentica da subdivisão dos contingentes militares, pelas freguezias do concelho ao commandante do districto do recrutamento e reserva.

Até ao dia 31, estarão impreterivelmente concluidos os trabalhos de inspecção militar das juntas districtaes.

Até ao dia 15, organizar-se-ha o recenseamento do jury commercial; os secretarios dos tribunaes do commercio enviarão ao procurador regio um mappa do movimento do registo commercial durante o ultimo anno judicial; e os escrivães de fazenda entregarão aos recebedores os conhecimentos para a cobrança da contribuição de renda de casas e sumptuaria.

Até ao dia 30, os delegados do thesouro remetterão á direcção geral das contribuições directas um mappa por freguezias, do rendimento collectavel, constante do encerramento das matrizes prediaes.

Até 31, os escrivães de fazenda remetterão aos delegados do thesouro os requerimentos para annullações de contribuição, por estragos produzidos pelo phylloxera; e os presidentes das mezas de irmandades, confrarias, corporações ou institutos de piedade ou beneficencia remetterão em duplicado, ao administrador do concelho, a conta da gerencia do anno anterior, terminada em 30 de Junho.

CONHECIMENTOS UTEIS

UVAS BRANCAS E PRETAS

Affirma um viticultor francez que é possível obter uvas das duas côres n'uma mesmr cêpa.

Pegam-se em duas varas, uma de vide branca e outra preta, juntam-se ambas pelos pés e esmagam-se estes, ligando-os em seguida levemente antes de os plantar na terra.

Se a operação for feita com cuidado, não falha nunca, ao que diz o seu auctor, o resultado é obterem-se vides que dão ao mesmo tempo uvas brancas e pretas, e até cachos mesclados do duas côres, não cedendo a qualidade em nada á das cêpas ordinarias.

LIVROS & JORNAES

«A Filha do Condemnado»

O nosso amigo José Bastos, proprietario da antiga casa Bertrand, lançou no mercado mais um novo romance inedito do grande e popular escriptor francez Adolpho d'Ennery, «A Filha do Condemnado», que deve ser lida com vivo interesse.

Fiel aos compromissos, a casa Bertrand nunca deixou de cumprir religiosamente os seus deveres, nem jamais deixará de assim proceder, como nol-o garante a provada seriedade do seu proprietario, que procura por todas as formas ser agradável aos seus assignantes, os quaes se contm sempre por milhares.

Recebemos o tomo XIII que muito agradecemos.

Gazeta das Aldeias

Felicitações ao nosso presado collega pela distincção com que apresenta o seu ultimo numero, dedicado á commemorar a exposição agricola do Porto. E' um trabalho completo enaltecido com a publicação de muitas gravuras.

A «Gazeta das Aldeias» e no seu genero a nossa primeira revista. Ainda pouco na exdosição de Paris o seu merecimento foi reconhecido e galardoado.

Collecção Paulo de Koch

Recebemos as cadernetas n.º 9 e 10, e chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio que na secção competente publicamos relativamente á assignatura extraordinaria da collecção Paulo de Koch aberta pelos srs. Guimarães, Libanio & C.ª de Lisboa.

A assignatura, como verão, faz-se em condições verdadeiramente vantajosas para o assignante com brindes que não tem precedentes no mercado.

Quem deixará de assignar?

Contribuição de Regatio

A «Bibliotheca Popular de Legislação», com sede na rua d'Atalaya, 183, 2.ª, Lisboa, acaba de editar o regulamento para a liquidação e cobrança da Contribuição de Regatio, approved por decreto de 23 de dezembro de 1899, conforme a ultima publicação na Folha Official, seguido de repertorio alphabetico.—Preço 200 réis franco de porte.

Lourdes e Samciro

Recebemos um interessante e bem escripto opusculo com o piedoso titulo: — «Eu sou a Immaculada Conceição ou Lourdes e Samciro».

Contém as impressões de uma visita a Lourdes feita pelo piedoso sacerdote bracetense o nosso amigo o sr. padre Manoel Martins de Aguiar e está escripto em linguagem castigada e estilo atractivo. E' uma boa obra, destinada a fomentar a devoção e culto á Virgem Immaculada.

Felicitações ao rev. padre Aguiar, e agradecemos-lhe a fineza da offerta.

O «MARIO» de Silva Gajo

Dos romances historicos portuguezes, um dos que mais impoem pelo brilho da linguagem, pelo bem delineado do enredo, pela verdadeira historica das scenas que apontam, é sem a menor duvida o MARIO, essa obra prima que immortalizou o nome de Silva Gajo, escriptor de raça, espirito fulgentissimo que n morte arrebatou prematuramente, deixando nas letras portuguezas um nome immorredouro.

O MARIO um dos mais bellos romances portuguezes, na phraze do illustre poeta Thomaz Ribeiro, tem a dar-lhe vida além dos primores litterarios que encerra, a acção magnificamente desenvolvida prendendo-se intimamente aos episodios mais notaveis das luctas civis que agitaram a nacionalidade portugueza desde 1820 a 1834.

Filho de um liberal, de um perseguido pelo governo despotico de D. Miguel, Silva Gajo escreveu o MARIO com as recordações pungentes, impagaveis, que em seu espirito deviam provocar as narrações do captivo soffrido pelo auctor dos seus dias nas prisões de Vizeu, Porto e Almeida.

O romance dá uma ideia nitida, magistralmente apanhada em flagrante, de tão movimentada epocha, e raros serão os olhos que se não sintam humedecidas ao presenciarem as scenas que o romance desenrola.

As tres edições que o romance conta estão completamente esgotadas, ahindo em breves dias uma nova edição, devida á conceituada livraria editora, dos srs. Guimarães, Libanio & C.ª, de Lisboa.

A nova edição do MARIO, magnificamente illustrada por Conceição Silva, será distribuida aos fasciculos semanais de 40 rs.

A casa editora desde já recebe nota de assignaturas, assim como os seus correspondentes na provincia.

Historia do culto de Nossa Senhora

Tal é o titulo de um novo livro de Alberto Pimentel. Sempre que o discipulo amado de Camillo se propõe publicar um dos seus valiosos trabalhos de investigação historica, em que tanto se tem salientado nos ultimos annos, os seus admiradores recebem com alvoroço a noticia e dão-se pa-

rabens. E' que Alberto Pimentel tem o segredo de saber contar, de divulgar a historia antiga e serenamente, em linguagem a um tempo chi e classica, attractiva e tersa.

Os srs. Guimarães, Libanio & C.ª os honneritos editores lisboenses ficam sendo credores de mais um relevante serviço á nossa litteratura, publicando em magnifica edição o novo livro do prestigioso escriptor, que é dedicado a S. M. a Rainha a Sr.ª D. Amelia.

Recebemos o 10.º fasciculo que muito agradecemos.

Os Miseraveis

Ainda e sempre no intuito de vulgarisar, pelos preços mais economicos, e mais util e brilhante litteratura, acaba a «Empreza da Historia de Portugal» de incluir na sua collecção dos romances celebres, tão esplendidamente encetada com o NOVENTA E TRES, uma das magistrais obras de Victor Hugo, outra producção litteraria do mesmo auctor, e esta a mais colossal das creações d'aquelle genio fulgurantissimo.

Tentar encarecer o valor de OS MISERAVEIS seria d um atrevimento sem equal. A sua reputação está feita, e a leitura do Prefacio com que o seu insigne auctor antecedeu a sua obra universal, datado de 1862, melhor vale do que quaesquer palavras que porventura dissessemos, para dar a nota do merito extraordinario de tal livro.

Este prefacio é curto, incisivo, claro e explica tudo: o porque e o para que de 'E' concebido n estas simples palavras:

«Enquanto existir, pelo facto das leis e dos costumes, uma condemnação social, creando artificialmente, em plena civilização, interesses, e envolvendo n'uma fatalidade humana o destino que é divino; enquanto outros problemas do seculo, a degradação do homem pelo proletarismo, a queda da mulher pela fome, a atrophia da criança pelas trevas, não forem resolvidos; enquanto, em certas regiões, a asphyxia social fór possível; em outros termos, e de baixo de um ponto de vista mais extenso, enquanto houver na terra ignorancia e miseria, os livros da natureza d' esto pedirão ter alguma utilidade.»

Em portuguez tem já OS MISERAVEIS um numero consideravel de edições, como,

nos parece, que romance algum estrangeiro o teve ainda entre nós.

Nenhuma, porém, d'essas edições, tem, como a que a «Empreza da Historia de Portugal» está dando á estampa, sido feito de modo que possa ser adquirido nas condições em que esta o pôde ser.

Cada volume de 160 paginas, em bello elzevir, custa apenas 60 réis, que é o cumulo da barateza, devendo cada volume ser publicado quinzenalmente.

A obra toda será constituida por 16 volumes, tendo o primeiro apparecido no dia 1 e o segundo no dia 15 de julho e os seguintes nos dias 1 e 15 de cada mez.

A obra completa custará: na Provincia, 1\$120 réis, brochada, 1\$800 réis, encadernada em 4 volumes. Cada volume brochado, na provincia, 70 réis.

Codigo administrativo

Approved por Carta de Lei de 4 de maio de 1896 e mandado continuar a observar se por decreto de 5 de julho de 1900 que suspendeu o que fóra publicado pouco antes.

Esta edição é seguida de um copioso repertorio alphabetico; de toda a legislação modificando, alterando ou esclarecendo o codigo de 4 de maio de 1896, até ao presente; e da tabella de emolumentos das secretarias das corporações, autoridades e tribunaes administrativos.

A Tabella é de grande interesse para quem tem de seguir processos administrativos e o repertorio para a consulta do codigo, e só quem tem de o compulsar sabe quanto vale este guia.

Os pedidos devem ser dirigidos á «Bibliotheca Popular de Legislação», rua da Atalaya, 183, 2.ª, Lisboa.—Preço, franco de porte 300 réis.

Recenseamento geral da população

A «Bibliotheca Popular de Legislação», com sede na rua da Atalaya, 183, 2.ª, Lisboa, acaba de editar as instrucções regulamentares para o Recenseamento geral da população, sendo o seu custo de 200 réis.

O conhecimento d' estas instrucções é de bastante utilidade para os administradores de concelho, parochos, respectivas commissões, etc.

ANNUNCIOS

Comarca de Villa Verde

Arrematação

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escriptorio do 5.º officio, no dia 14 do corrente mez, por 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial, volta á praça por metade do seu valor o predio, eido e casas, chamado do Garrido, sito no logar do Monte, freguezia d'Arcozello, allodial; metade do valor 77\$000 rs. penhorado por execução hypothecaria que a meza da Confraria do Santissimo Sacramento, da mesma freguezia move a José Miguel Cerqueira e mulher, da de São Martinho d'Escariz.

Pelo presente são citados quaesquer credos-

res incertos que se julguem com direito ao predio a arrematar e deduzirem o seu direito, querendo, no prazo legal.

Villa Verde 6 d'outubro de 1900.

Verifiquei,

O Juiz de Direito,

1270) Teixeira de Sequeira.

O escripto,

Gaspar Emilio Lopes Guimarães.

Comarca de Villa Verde

Arrematação

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escriptorio do 3.º officio, á porta do tribunal judicial d' esta mesma comarca, no dia 21 do corrente mez, por 10 horas da manhã, por deliberação do respectivo conselho de fa-

milia, no inventario a que se procede por obito de José Rodrigues Pedras, morador que foi n esta freguezia de Villa Verde, se ha-de proceder á arrematação dos bens descriptos no mesmo inventario para pagamento do passivo, e pelo preço da sua avaliação, a saber:

Campo das Almas, de lavradio e vidonho, no logar de Coimbra, no valor de 202\$000 réis.

Leira da Gama, de lavradio, com oliveiras, matto e lenha, no valor de 60\$000 réis.

Leira dos Cottos, de matto, no sitio assim chamado, no valor de 56\$000 réis.

Leira do Adro Velho, de matto e lenha, no sitio do mesmo nome, no valor de 30\$000 réis.

E a leira das Lages, de matto, no sitio as-

sim chamado, no valor de 48\$000 réis.

Todas estas propriedades são situadas na freguezia de Barbudo, d' esta comarca.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos que se julguem com direito aos predios a arrematar e deduzirem o seu direito, querendo, no prazo legal.

Villa Verde, 6 de outubro de 1900.

Verifiquei,

O Juiz de direito,

Teixeira de Sequeira.

1271) O escripto interino

Augusto Feio Soares d' Azevedo

A MODA ILLUSTRADA

Jornal de modas para senhoras e crianças

1.ª edição com figurinos coloriados	
Trimestre	1100
Anno	4000
Semestre	2100
Avulso	300
2.ª edição com figurinos coloricos	
Trimestre	850
Anno	3000
Semestre	1600
Avulso	160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73, 75—Lisboa.

ANNO CHRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribuida em fasciculos de 40 paginas de texto em quarto e duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fasciculo 100 réis

pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagam de cinco em cinco fasciculos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisital o ao editor que promptamente fará as remessas que lho forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que dura a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retrozeiros, 75-1.ª

A distribuição somnna principiou em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 10b—Porto.

TYPOGRAPHIA

DE

BERNARDO ANTONIO DE SÁ PEREIRA

VILLA VERDE

O proprietario d'esta officina, satisfaz com nitidez e promptidão todas as encommendas concernentes á sua arte, para o que mandou vir do estrangeiro uma linda collecção de typos, tarjas e vinhetas de combinação.

Imprime jornaes, livros, relatorios, mappas, facturas, circulares, tabellas, cartas, recibos, ordens de pagamento, chancellas, editaes, diplomas, programmas, convites, memoranduns, bilhetes de visita e estabelecimento, e toda a qualidade de impressos para repartições publicas, bancos e companhias; além d'isso possui uma

Excellent machina de picotar talões

Tambem se encarrega de todos os trabalhos de encadernação, tanto simples como de luxo, cartonagens, brochuras, pastas, carteiras, etc.

Espera pois, a coadjuvação do publico promettendo-lhe desde já, além d'uma esmerada impressão, grande modicidade de preços.